



AVE MARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Nair Andrade, ao Imaculado Coração de Maria. — C. M. O., a Nossa Senhora Aparecida e Imaculado Coração de Maria, por seu cunhado Tobias. — D. Vicentina B. Martins, por intercessão de Antoninho Marmo. — D. Ercília de Barros Souza, a Jesus, Maria e José. — D. Antônia Molinari, a Nossa Senhora do Carmo e Santo Antônio. — D. Gertrudes Custódia, pela Novena das Três Ave Marias. — Sr. Paulo B. Melo, a São Judas Tadeu e Antoninho Marmo.

CACHOEIRA DO SUL — D. Virginia Ricardí Pena, ao Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora das Dôres. — D. Alaide e Aida Pena, a São Judas e Santa Terezinha. — D. Cecília Teixeira, por Bona de Castro, e Madaleno Teixeira.

GARIBALDI — D. Regina Sopelsa, ao Coração de Maria e Beato Claret. — D. Lúcia Meneghini, pela sua mãe Maria Rigon. — D. Angelina Scheneider, a Nossa Senhora Aparecida.

BENTO GONÇALVES — A Superiora do Hospital, Dr. Bartolomeu Facchini, por sua intenção.

SÃO GABRIEL DA FRONTEIRA — D. Juliana Pereira, à Irmã Zélia do SSmo. Sacramento e São Judas Tadeu. — D. Luisa Cavaleiro, em honra do Beato Claret, e por alma do Irmão José Maria. — D. Carlota Vieira da Cunha, por alma do Irmão José Maria.

SANTA MARIA — A prof. D. Maria Trautmann, ao Sagrado Coração de Maria e Beato Antônio Maria Claret.

NITEROI — D. Maria Costa Fridman, pelas almas e à sua intenção. — Madame Menezes, de promessa e pela sua saúde. — D. Guiomar L. Braga, em louvor de São Braz. — D. Lídia Meira, a São José e Santo Antônio.

MIRACEMA — D. Francisca Alves Moreira, em ação de graças a Nossa Senhora. — D. Maria Lelis Feijó, por Antônio Lelis. — D. Teonila Siqueira Fortes, a São João Bosco, em favor de seu netinho. — D. Maria de Oliveira Vale, para Maria das D. e Onorio de Oliveira Vale. — Sr. Antenor A. da Silva, por José L. da Silva e Dimítildes F. da Silva.

PALMA — D. Climene Rodrigues, em favor das almas do purgatório.

RIO GRANDE — D. Maria Aurora Ramos Frigerio, por alma de Saul, Noemia, Joaquina, e Joana. — Um anônimo, em louvor de São Judas Tadeu por uma graça alcançada.

CAI — D. Josefina Jacques, por Antoninho Marmo.

PADUA — D. Aurora Figueira Padilha, para a alma mais aflita. — D. Maria C. Vaz, para as almas.

CARMO — D. Amélia Araújo Luterbach, para Júlia C. Luterbach, Florisbela da R. Gomes, as almas do purgatório e São Sebastião. — D. Margarida Crisostomo, para dr. Lucínio Serta e as almas. — D. Carlinda Faria, para Alfredo de A. Silveira e as almas. — Sr. Silvío e Silvíia Moura, pelas almas de Manoel L. de Moura e Carolina. — D. Cecília Luterbach, a Nossa Senhora do Socorro e Solla C. Luterbach.

SÃO JOSÉ A. PARAIBA — Sr. Valdemar Correia, para Manoel Correia. — D. Nilda Figueira, para Frei Eustáquio. — D. Rosa Satiro Rocha, ao Imaculado Coração de Maria.

VOLTA GRANDE — Família Bouhid, para os Santos Anjos da Guarda e as almas e falecidos da família. — D. Sebastiana D. Castro, para os mortos da família. — D. Anita de C. Araujo a São Geraldo. — D. Ama de Castro, para os mortos da família. — D. Sebastiana D. de Castro, agradece graças a Santa Terezinha, Santo Antônio, São Judas e as Três Ave Marias.

SÃO SEBASTIÃO DA ESTRELA — Uma devota para José Rodrigues.

SANTANA DE PIRAPETINGA — Sr. João Rombaldi, a Nossa Senhora Aparecida. — Srta. Belita Alves, a Nossa Senhora das Dôres. — D. Maria Augusta Sezualdo, para Leila Maria. — D. Maria Fiorezi, para particular intenção.

SILVESTRE FERRAZ — D. Maria Braga Guimarães, a Santo Antônio, conforme a sua intenção.

SARGINHA — D. Francisca de Oliveira, ao Coração de Maria, pela cura de sua neta Olga.

CRISTINA — D. Maria Aparecida Ferreira, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria do Rosário Campos, a São Judas Tadeu.

PASSA-QUATRO (Minas) — D. Eulália Tibúrcio, ao Beato Claret. — D. Genoveva Torres Ribeiro, a Nossa Senhora Aparecida, pela sua saúde.

SÃO LOURENÇO (Minas) — D. Maria Carmelita Pereira, a Frei Eustáquio, pela cura de seu marido.

CAXAMBÚ — Srta. Benedita Brochado, a São Judas Tadeu. — D. Maria Braga, ao Coração de Maria.

CAMPOS GERAIS (Minas) — A Srta. Francisca Freire, ao Coração de Maria e Santa Terezinha. — O Sr. Italo Guizardi, a Jesus, Maria e José, pela sua saúde.

ALICINIA (Minas) — Srta. Maria Mesquita Junqueira, a Nossa Senhora das Graças.

TRES PONTAS — Srta. Anatalia de Oliveira Mesquita, a São Judas Tadeu.

TRES CORAÇÕES — D. Maria Juraci Loureiro Resck, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Amacil Junqueira Avelar, a Santa Terezinha. — Sr. Alpidio e D. Oleira Barrios Neves, pela alma do Sr. José Barrios Neves.

Atenção

Comunicamos aos leitores que, publicados os favores atrasados, sómente aparecerão nesta secção os favores obtidos por intermédio do Imaculado Coração de Maria e do Beato Claret.

Também não se publicarão senão retratos atrasados de favorecidos.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua Cr. \$300,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN. :
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1804 - Caixa, 615
 OFICINAS : Rua Martim
 Francisco, 646-656

Coração de Mãe

VI. A Incarnação

5. UNIÃO FÍSICA DE MARIA COM JESÚS

DESDE o instante sublime da Incarnação há entre Maria e o Verbo Humanado a mais íntima das uniões físicas, e Maria se converte em verdadeiro Altar de sacrifício, Altar e Sacrário vivo de Jesús, por espaço de vários meses.

ALTAR DO SACRIFÍCIO, sôbre o qual, por primeira vez se oferece Jesús, verdadeira Hóstia divina.

Hóstia, sim, porque o Salvador logo de início é hóstia, é vítima. É este o primeiro ato do Verbo Incarnado, no dizer de São Paulo (Teb., X, 5-7): oferecer-se ao Pai como hóstia de satisfação e de reparação: "Não quisestes as oblações e holocaustos, mas me destes um corpo... Eis pois que venho para fazer, ó Deus, tua vontade." E, acrescenta o Apóstolo, fomos santificados pela oblação do corpo de Jesús Cristo. (Heb., X, 10.)

Maria é, pois, verdadeiro Altar para a primeira oblação de Jesús-Vítima ao Eterno Pai.

Mas é Altar vivo. O Corpo no qual Jesús se oferece como hóstia, acaba de ser formado, mas foi formado de Maria, é parte recebida da substância daquele Corpo Imaculado. Maria é Altar vivo que participa e concorre ao sacrifício que se oferece.

SACRÁRIO VIVENTE. Os mármore e o ouro dos sacrários estão juntos de Jesús, encerram Jesús, mas são frios, não palpitam, não o escutam, dizia o B. Julião Eymard. Maria pela Incarnação torna-se Sacrário vivo mais branco e alvo que os mármore e de nossos tabernáculos por sua pureza imaculada, mais precioso que o ouro, pois toda Ela, toda sua vida, se explica num amor intenso, absorvente de seu Coração Santíssimo.

Que união tão íntima entre Maria e Jesús após a Incarnação! Não há união mais estreita, após a que medeia entre a alma e o corpo, do que a que se dá entre a mãe e o filhinho

que se oculta em suas entranhas. Pois assim está unida a Virgem Santíssima com Jesús. E Jesús é o Verbo de Deus Incarnado!

Na Eucaristia virá êle, mais tarde, ao interior dos fiéis pela comunhão, mas a união nunca será tão íntima e perfeita como a que se realizou no seio virginal de Maria. Na comunhão recebemos a Jesús em seu ser sacramental, não lhe damos o ser sacramental. Aqui, entretanto, é Nossa Senhora mesmo que subministra ao Verbo parte de seu próprio Corpo, para que se forme o Corpo em que se Êle incarna. Maria não só recebe, mas ainda forma Jesús.

Jesús está, pois, com Maria, porém está ainda, graças à cooperação de Maria e está numa parte do mesmo ser que Maria acaba de lhe ceder!

E esta união, observa Sauvé, é mais perfeita entre Nossa Senhora e Jesús, que entre qualquer outra mãe e seu filho, porque Maria O concebe virginalmente. Sômente a Ela, sob a ação divina, é que Jesús deve sua conceição, sua humanidade.

E após formar-se Jesús, — união do Verbo e de uma alma com uma parte do Corpo Virginal de Maria, — Êle persevera longo tempo nesse interior santíssimo de sua Mãe, participando de sua mesma vida, recebendo continuamente dela o incremento e perfeição daquele Corpo que assume, como Vítima para a redenção do mundo.

Maria permanece, pois, a Cooperadora do sacrifício que se inicia, o Altar dessa oblação pura, santa, imaculada, e o Sacrário primeiro em que o Verbo quis começar sua vida entre os homens.

Altar e Sacrário não só vivo, mas consciente, pois Nossa Senhora conheceu êsses conselhos de misericórdia antes que se realizassem, e os abraçou e quis com imenso amor. A união física entre Maria e Jesús, tão sublime já e admirável, é apenas um efeito e um sinal de outra união mais inefável: a união de seu amor, de seu Coração com o Coração de Jesús, abrasado em amor, no seu seio.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

VI Domingo depois de Pentecostes: — ALEGRIA CRISTÃ

O povo sentia-se feliz acompanhando Jesús pelas estradas poeirentas e pelos cumes dos montes.

Estava com Jesús e nada lhe faltava.

No coração do verdadeiro cristão, na alma temente a Deus, há imensa carregação de felicidade, há rios de consolação, há um perpétuo paraíso.

Paraíso neste mundo: viver conforme a vontade de Deus e no serviço perfeito de Deus.

Paraíso na outra vida: a glória de Deus, a posse eterna de Deus.

E de conformidade com a promessa infalível de Jesús Cristo, ninguém será bastante a tirar essa felicidade às almas que a possuem.

São felizes as almas que vivem adstritas à lei santa de Deus? Sentem gozo acabado e alegria inexplicável as que se entregam, por completo, ao amor e serviço de Deus?

Assevera-o o mesmo Deus pelo profeta Davi.

“São bem-aventurados os limpos de coração que caminham na lei de Deus. Na minha humildade encontrei a consolação de sentir-me vivificado pela tua palavra. Em tua palavra me deitei como si tivesse achado riquíssimos despojos. Mais doce que o mel é para mim a tua palavra. É uma lâmpada para os meus pés e uma luz para os meus caminhos a tua palavra, Senhor. Alegrei-me, Senhor, em vossas palavras como si possuísse tôdas as riquezas. Como são felizes os que moram em vossa casa, Senhor Deus de tôdas as virtudes! Nada falta aos que o temem. De tôdas as contrariedades livrou os seus justos. Os olhares de Deus estão fixos nos justos e os seus ouvidos atentos às suas preces. Os ricos passaram necessidades, mas os que a Deus procuraram, não se verão despossuídos de todo bem...”

De tais manifestações todo o livro sagrado dos Salmos está cheio para testemunhar o gozo perfeito dos que servem a Deus.

Quem serve e ama a Deus, tem o condão da felicidade, porque — diz a Imitação de Cristo — “a alegria dos justos é de Deus e em Deus, e a sua alegria vem da verdade”. “Tem sempre boa consciência e sempre terás alegria. Gozarás de grande socego, si teu coração de nada te acusar. Não te alegres senão quando fizeres algum bem”. (Imit. de Cristo).

Em página eternamente viva e vibrante, o livro da Sabedoria põe em relevo esta verdade.

“Disseram os ímpios, discorrendo errôneamente consigo: Curto e cheio de tédio é o tempo desta vida. A respiração é apenas o fumo da vida e a palavra apenas uma faísca a sacudir-nos o coração. Apagada esta centelha, tornar-se-á o nosso corpo em cinzas e o espírito se dissipará como um ar subtil, passando a vida como neblina que adeja nos vales, dissipada pelos raios cálidos do sol. Gozemos na vida, corremo-nos de rosas. Fartemo-nos de vinhos e perfumes. Não se nos passe a flor do tempo”.

O autor sagrado fulmina logo contra eles a sentença condenatória: “assim, pensaram, mas erraram, porque os cegou a sua malícia”.

Esgotado o cálice dos prazeres terrenas e pecaminosos, sobrevem tortura insuportável, pois a glória do mundo está sempre acompanhada de tristeza.

Muito ao contrário, os justos sentem-se tomados de gáudio indizível.

São Paulo, açoitado de sofrimentos, sobrenadava em ondas de consolações celestiais.

São Vicente, mártir, arrastado a infeto cárcere, entrou cheio de alegria por sofrer por Jesús Cristo.

“Ride — dizia Santa Madalena de Pazzi às religiosas — ride, porque estais acobertadas das tempestades e tentações do mundo”.

Tão ditosos se vêm os servidores de Deus, que não trocam êsse serviço e amor divino por tôdas as satisfações da terra.

E depois do paraíso da terra, terão os filhos de Deus o paraíso do céu.

“VEREMOS, AMAREMOS, GOZAREMOS” — diz Santo Agostinho, compendiando a eveterna felicidade dos santos, a qual penetrará até a essência da nossa alma e até o íntimo de nossa vida corporal e espiritual, como participação da mesma felicidade essencial de Deus, puríssima, individual e eterna.

“Ve-lo-emos como é” — diz São Paulo. “Com torrente de felicidade consolará Deus os seus justos”. Estaremos sempre com Deus.

O profeta Isaías chama o céu de cidade rica, pois é rica todos os bens num único bem e felicidade celestial.

Ou como expõe Santo Agostinho: “é possuir o que quizermos e estarmos livres do que não quizermos”.

Tôda essa torrente de delícias está reservada para os filhos de Deus.

Vemos assim patenteada a declaração de Nosso Senhor, neste evangelho: “Ninguém vos tirará essa alegria”.

Nem a alegria espiritual dêste mundo nem a eterna alegria celestial poderá alguém arrancar à alma justa.

Tentativas não faltaram nem faltam constantemente para êsse intuito. Acharam os satélites de Satanás que martírios e crueldades seriam suficientes a riscar dos corações cristãos a felicidade que lhes transvasava do peito. E nos sofrimentos usufruíram maiores consolações. Brindaram-lhes com o cálice das delícias da terra, prazeres voluptuosos, encantos da vida, ouro e sedas. Os filhos de Deus tudo isso desprezaram indo às cegas e com loucura celestial à cata da pobreza, à procura da virgindade, ao encontro da submissão e obediência.

Felizes justos! Infelizes os que não servem a Deus. Nem sombra ficará dêles. As alegrias dos maus são efémeras. Eternas as dos seguidores do divino Mestre.

Entre as efémeras alegrias da terra e as suavíssimas e imortais consolações de Deus, não poderá haver hesitação na escolha.

P. ASTERIO PASCOAL, O. M. F.

Efemérides Marianas

FESTAS CORDIMARIANAS

NA

DIOCESE DE RIO PRETO

O apostólico Bispo de Rio Preto, D. Lafaiete Libânio, promoveu soleníssimas comemorações para a celebração do Centenário do Apostolado da Oração, da Consagração da Diocese ao Imaculado Coração de Maria e para orar pelo Santo Padre.

Queremos sómente reparar, nesta secção, nas festas cordimarianas. D. Lafaiete anunciou aos seus diocesanos o intuito por êle acarinha-



S. Excia. Rvma. D. Lafaiete Libânio,
Bispo Diocesano de Rio Preto.

do havia muito tempo, de imitar o gesto atual do Papa Pio XII. Por isso, na Circular de 26 de Abril deste ano, exprimiu-se desta sorte:

“Ao culto do Sagrado Coração de Jesús, o Apostolado da Oração juntou sempre o culto do Imaculado Coração de Maria. O oferecimento quotidiano das orações, penas e boas obras é sempre feito por intermédio do Imaculado Coração de Maria. Eis o motivo, caríssimo Cooperadores e Filhos, de consagrarmos nossa Diocese ao Imaculado Coração, por ocasião das nossas homenagens ao Apostolado da Oração.

As duas devoções, a do Coração de Jesús e do Coração de Maria, não vivem separadas. “O Coração de meu Filho — disse Nossa Senhora à Santa Brígida — é o meu Coração. Sómente tenho um coração com êle. Tem por certo que tão ardentemente Êle me amava, que fomos os dois como um coração”.

Nas circunstâncias em que vivemos, Nossa Senhora parece querer ser invocada e glorificada sobretudo pelo seu Coração Imaculado. A mensagem de Fátima sustenta solenemente a verdade a todo o orbe terrestre, segundo uma das videntes, Jacinta Marto: “O Coração de Jesús quer que junto com Êle, seja honrado,

venerado e glorificado o Imaculado Coração de Maria”. É a linguagem dos acontecimentos que nos vai convencer mais ainda.

O mundo já lhe foi consagrado pelo Santo Padre Pio XII, no encerramento das solenidades do jubileu das Aparições de Fátima, consagração esta renovada a 8 de Dezembro do mesmo ano, 1942, na Basílica de São Pedro do Vaticano.

A revista “La Civiltà Cattolica”, ao registrar tão providencial acontecimento, termina seu comentário, com as seguintes palavras:

“Incumbe agora aos povos, às Dioceses, às famílias, aos indivíduos, secundar o desejo e o ato paterno do Papa”. E a lista das consagrações cresceu sempre, numa glorificação perene de Maria Santíssima, para conforto e esperança do mundo revolto por uma hecatombe, a maior dos tempos, e para aumento da confiança filial que todos os nossos corações devem depositar na inegalável intercessão do Poderosíssima Virgem Mãe de Deus.

A nossa hora é solene e propícia. Consagraremos a nossa Diocese ao Imaculado Coração de Maria; título que muito amamos e a cuja sombra cresceu Nossa juventude e tóda a Nossa formação sacerdotal; em cuja igreja fizemos a nossa primeira comunhão e celebramos a primeira Missa.

Uma consagração que nos sentimos felizes em realizá-la no ano jubilar do Apostolado da Oração, no Santuário do Coração de Jesús, dentro dos limites da novel Paróquia do Imaculado Coração de Maria, a última criada e instalada em Nossa cidade episcopal.

Consagraremos, sim, felizes e confiantes a nossa Diocese ao Imaculado Coração de Maria, de maneira absoluta e irrevogável, com tôdas as suas almas, sem exceção, com tôdas as coisas e posses, de agora e do futuro. E, por conseguinte, determinamos:

1.º) Que, naquele dia, 18 de Junho, à tarde, em tôdas as Paróquias e Instituições católicas da Diocese, solenemente, se façam ou se renovem as Consagrações ao Imaculado Coração de Maria.

2.º) Sejam os fiéis preparados para ela, de um modo o mais piedoso e condigno.

3.º) O ato seja registrado “ad perpetuam rei memoriam” nos respectivos Livros de Tombo”.

Não há dizer que de conformidade com estas determinações episcopais de D. Lafaiete tôdas as Paróquias e instituições religiosas da Diocese da Araraquarense, ficaram solene e definitivamente integradas na lista áurea das Dioceses brasileiras cordimarianas.

Mas foi, sobretudo, na cidade de Rio Preto, que as festas tiveram maior e mais devotado cunho de glorificação do Imaculado Coração de Maria.

No dia 18 do passado Junho, dedicado à Consagração Diocesana, houve em Rio Preto, Missa de Comunhão geral celebrada pelo Rvmo.

P. Romeu de Faria, Diretor do Apostolado da Oração, da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Às 9 horas, realizou-se, o soleníssimo Pontifical celebrado pelo Exmo. e Rvmo. D. Lafaiete Libânio.

À tarde, imponente procissão saindo da Catedral, tomando parte peregrinos e fiéis da populosa Rio Preto, dirigiu-se ao Santuário do Coração de Jesús, onde se fez a Consagração da Diocese riopretense ao Imaculado Coração de Maria.

Felicitemos o antistite amigo e preclaro pastor da bem cultivada Diocese de Rio Preto.

PROPRIÁ (Sergipe) E O CORAÇÃO DE MARIA

O Revmo. Cônego Lauro de Souza Fraga escreve-nos em atenta missiva:

“Comunico-lhe que está Paróquia foi consagrada ao Coração de Maria, no 31 de Maio, festa do encerramento do mês de Maria.

Foi uma apoteose de fé mariana. A Matriz estava literalmente cheia de crianças de ambos os sexos e tôdas as classes sociais. Houve, pela manhã, missa cantada com centenas de comunhões”.

Agradecemos a noticia e pedimos aos párocos e reitores de igrejas a gentileza de semelhantes comunicações para o histórico das consagrações.

MAIS PARÓQUIAS PAULISTAS CONSAGRADAS

Pelos jornais ficamos informados de haverem feito a sua consagração diversas Paróquias desta capital. Entre elas Areia Branca, Santa Terezinha, Bela Vista e Mococa.

O CORAÇÃO DE MARIA — NAS — CAPELAS DE OLIMPIA

Para honra e glória do Coração de Maria, fazemos constar, nestas colunas, as soleníssimas consagrações a êste Imaculado Coração, das oito Capelas da progressista cidade de Olimpia, realizadas como encerramento das Santas Missões, pregadas pelo zelosíssimo missionário Filho do Coração de Maria, Rvmo. Pe. Geraldo de Oliveira.

O Pe. Geraldo, num trabalho de fundo, despertou o sentimento religioso e avivou a piedade dos fiéis.

Neste ambiente propício de fervor a Consagração do povo ao Imaculado Coração de Maria foi espontânea e total.

O entusiasmo foi a nota vibrante destas Consagrações. Os 32 dias de Santas Missões nas Capelas de Olimpia perdurarão sempre na lembrança popular.

Estas Consagrações ao Coração de Maria das Capelas de São Benedito, Santo Antônio do Seno, Olhos d'água, Aparecida, Laranjeiras, Capituva, Lambari e Baguassú serão como um penhor de perseverança na nova vida que iniciam de maior fervor e piedade.

Louvor ao Imaculado Coração de Maria.

Para o missionário, principalmente, e também, para todos os que contribuíram, de algum

Finezas de Mãe



23 — **CONVERSÃO DO TIO** — Com a idade de 70 anos, estava o tio de uma assinante muito doente. Ainda êle nem fizera a primeira comunhão, sendo o pior que nem sinais dava de querer se converter. Depois de três dias de preces ao Coração de Maria, êle mesmo mandou chamar o sacerdote e arrependido faleceu abraçado ao divino Crucificado.

24 — **OUTRO ÍMPIO**. — Rindo das coisas divinas e dos mesmos que rogavam por êle, caíra doente certo cavalheiro, contando 35 anos de idade. A espôsa chorava aflita e não sabia aonde se dirigir para obter a conversão do marido. Afinal, aconselhada por um missionário claretiano, invocara a proteção do Coração de Maria e colocara debaixo do travesseiro uma medalha do bondoso Coração. Passados três dias, o mesmo doente pediu espontaneamente a confissão, que era a primeira de tôda a vida.

25 — **MENINA ENFERMA**. — Adoecendo repentinamente da vista, a mãe da menina doente lembrou-se de invocar o auxilio poderoso do Imaculado Coração de Maria, conseguindo melhorar no dia seguinte, sem lhe ficar sinais de enfermidade. — C. G.

26 — **CARDÍACA (Passo Espumoso)**. — A minha irmã, residindo longe da cidade e estando atacada de coração, disse-lhe o médico que deveria internar-se num hospital para tratamento sério. Acudi ao Coração de Maria, alcançando a graça de não precisar ir para o Hospital, estando já trabalhando na sua profissão. — Ondina M. Cardoso.

27 — **ATENDIDA NO PEDIDO**. — Fazia 4 meses que esperava inutilmente uma encomenda. Foi só invocar a proteção do Coração de Maria, para me chegar sem mais demora.

modo, para o bom resultado das Missões, o Pe. Henrique Ramos ss. cc., encarregado do governo espiritual destas capelas, supplica as bênçãos do céu.

São Francisco de Sales e a moda

MESTRE DE ALMAS

O doce e admirável São Francisco de Sales foi um santo muito humano, bom e finíssimo psicólogo, um renovador dos métodos de ascética, e homem de um equilíbrio maravilhoso em tôdas as suas palavras e atitudes.

Podemos segui-lo na vida espiritual como seguro Mestre e guia.

Sem percebermos aceitamos, na sua escola, o cruz de Jesús Cristo, com tôda a dureza e austeridade sangrenta do Calvário. Foi incomparável diretor espiritual. Viveu no mundo, conheceu e dirigiu inúmeras almas de tôdas as classes e condições sociais, e nas mais variadas circunstâncias da vida.

A moda é de todos os tempos. A eterna caprichosa e tirânica senhora servida e obedida em todo universo por milhões de escravas. Pois nos dias de *São Francisco de Sales* a soberana reinava triunfante. E o santo, mestre e diretor de almas, da flor da sociedade, Bispo e pastor de Genebra, centro de cultura e elegância, naturalmente se via a cada instante em face do problema da moda e a vida espiritual. Como conciliar a moda e a moral cristã? Pode-se andar na moda? Que fazer a mulher no mundo obrigada a viver em sociedade e seguir os costumes do tempo? Eis aí problemas que exigem sempre uma solução e orientação segura de um diretor espiritual.

ASSEIO E LUXO

São Francisco de Sales gostava do asseio e do cuidado em vestir-se decentemente, condenando dois excessos — a sujeira e a superfluidade vaidosa. “Andai sempre bem limpos, escreve êle, nada de mal arranjado e sujo em vós, pois seria uma falta de consideração para com as pessoas com quem tratais.”

E ainda na *Introdução à vida devota* escreve a Filotéa: “Seja a vossa roupa sempre muito limpa e não permitais nela nenhuma mancha ou sujeira. A limpeza exterior representa, de certo modo, a limpeza interior do coração.”

E a *Santa Joana de Chantal* diz: “É mister ser a gente sempre muito asseado, muito limpinho, mas nunca enfeitado demais e nem exquisito.”

O santo queria pois asseio, decência, uma veste conforme o tempo e a condição social de cada um, porém nada de luxo, superfluidade e excessos de vaidade. Não fazia questão de que suas dirigidas acompanhassem a moda, contanto que se vestissem decentemente e fôsem recatadas e modestas.

O bom gosto, a elegância de conveniência social necessários a quem vive no mundo, jamais os condenará o santo.

Todavia, era intransigente quanto à mo-

déstia e a pureza de intenção. Desejava que cada um se vestisse conforme a sua condição e posição social. Nem querer parecer mais rico do que é, nem querer se depreciar e parecer mal no seu meio social.

PODE-SE ANDAR NA MODA?

São Francisco de Sales tinha uma ironia fina ao escrever sobre os modos ridículos do seu tempo: “As mulheres de hoje, escreve êle, trazem enormes cabeleiras soltas e empoadas, e na cabeça colocam uma ferradura como os animais trazem ferraduras nos cascos.”

Era a moda de uns grampos de ferradura no alto do penteado.

“Andam as moças, diz êle, cheias de penachos e de enormes ramos de flores, e nem sei que mais. Estão cobertas de grampos e alfinetes.”

Si condena e ridiculariza os exageros, os gastos supérfluos em vestidos e joias caríssimas não hesita em aconselhar que se vista bem cada um conforme a sua posição e meio social que frequenta.

“A mulher casada, escreve o santo, pode e deve se enfeitar para agradar a seu marido, quando êle gosta disso. É permitido também adornar as filhas, deixá-las bem bonitas para arranjam um bom casamento. As viúvas também, diz o santo, si pretendem se casar outra vez podem se adornar, contanto que sejam discretas e não pareçam levianas.”

O principal é que não se fira a modéstia cristã e a intenção de quem se adorna seja pura. Uma senhora tinha escrúpulos de arranjar a cabeleira e empoá-la segundo a moda: “Diga-lhe que pode arranjar a cabeleira tôda e empoá-la sem escrúpulo, contanto que seja bem reta a sua intenção.”

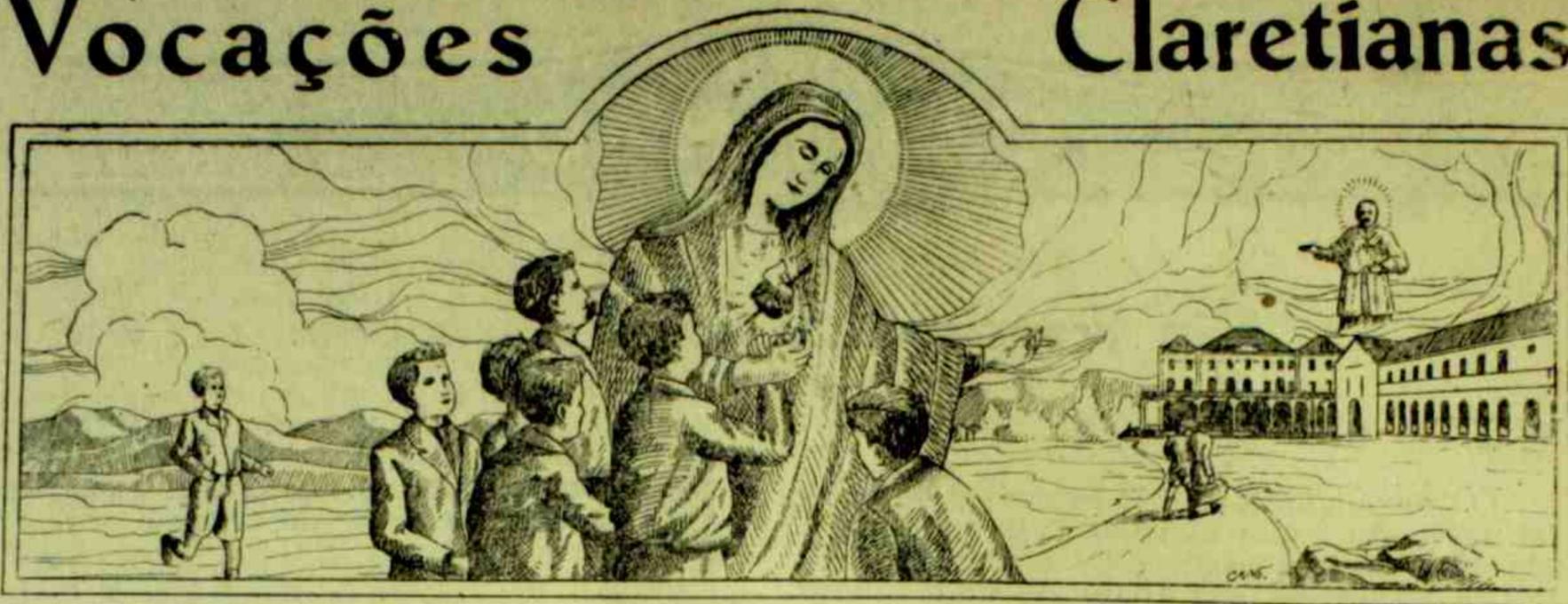
Êle repreende docemente a *Madame de Charmsy* porque não veste seu filho convenientemente e de acôrdo com o meio social em que vive: “Minha filha, é preciso vestir meu sobrinho de acôrdo com o meio em que está, sinão o moço se sentirá mal e vai se expôr à zombaria dos companheiros. Não há remédio, minha cara filha, é preciso seguir as leis do mundo, pois si a gente está no mundo há de segui-lo em tudo que não for contrário à lei de Deus.”

Eis a doutrina equilibrada, muito humana e segura do melífluo Doutor sobre as modas.

Serve para todos os tempos. São princípios que hoje podemos e devemos aplicar. Enfim, haja pureza de intenção, conveniência social, critério e bom senso; evite-se o supérfluo e exagêro ridículo, e, acima de tudo, evite-se o pecado e o escândalo e... que mal podem fazer as modas?

Não é êste o pensamento de *São Francisco de Sales*?

P. Ascânio Brandão



De arteiro a missionário

“Os leitores não levarão a mal que faça a minha apresentação. — Sem mais preâmbulos, direi que me chamo Emilio Batista Maria Grouard. Nasci em 2 de Fevereiro de 1840, em Brulon, diocese de Mans, na França. Meu pai foi combatente na campanha da Argélia, e sob o comando de Lamoricière tomou parte na conquista de Constantina.

Minha mãe era a mulher mais santa que se poderia imaginar. Mas devo dizer, para minha vergonha, que a despeito dos ótimos pais que Deus me deu, eu fui, desde pequeno, um arteiro incorrigível, que as fazia... de tôdas as cores e feitos.

Aos dez anos, fazia perder a cabeça a meu pai, um militarão, terror de todos malandros da minha terra, que não poupava o filho com reprimendas e vergastadas.

Mas um dia que fiz uma partida mais grossa, fugi, e o meu pai deitou-se à busca de mim, resolvido a acabar com o impenitente arteiro. Apenas deu comigo: — Nem um passo! — gritou êle com uma voz terrível, que me cravou à terra. Toma-me pela mão, sem dizer palavra, e conduz-me à igreja, diante do altar de Nossa Senhora.

— Minha Mãe e Senhora, dou-vos o meu filho: aqui o tendes. Fazei dêle o que quizerdes! Eu já não sei o que hei de fazer dêste menino impossível.

E Nossa Senhora premiou a sua fé: o rapaz tomou juízo. Desde então começou a amar o estudo e a igreja, e algum tempo depois entrou no seminário.

Oh! meu querido e venerado pai! Certa-

Bolsas Claretianas

O pobre e o rico estão contribuindo a esta obra que temos em vista: formação dum capital com cujos juros possamos atender à formação dum missionário. Um operário contribuiu com parte de seu ordenado. Outro mandou-nos esmolas recolhidas entre seus colegas de trabalho. Deus lhes pague. São exemplos comoventes.

DONATIVOS

	Cr. \$
A. P., de São Paulo	50,00
Uma santista	20,00
Mons. Maurício Dunand	200,00

BOLSA P. NICOLAU

D. Dirce S. Abreu Corrêa	20,00
------------------------------------	-------

mente gozas no céu os frutos de tua retidão e bondade!

Sê sempre bendito!

Ó vós todos, pais e mães que lêdes, ficai sabendo que os vossos filhos serão sempre tal qual os tiverdes formado... E não desesperéis nunca, porque, como acabais de vêr, de um arteiro consumado pode sair um missionário de longas barbas e até... um Bispo.”

(Do livro emocionante “O Patriarca dos Gelos”.)

Os Papas

Dos 262 Pontífices, 13 foram gregos, 8 sírios, 6 alemães, 5 franceses, 3 espanhóis, 2 africanos, 2 saboianos, 2 dálmatas, 1 inglês, 1 português, 1 suíço e 1 escandinavo; os demais quasi todos italianos.

70 foram santos e 5 beatos; 17 celebraram o 50.º aniversário de sua ordenação sacerdotal; 8 faleceram sem chegar ao ano de pontificado; 22 permaneceram no pontificado de 1 a 2 anos;

54 de 2 a 5 anos; 57 de 5 a 10; 51 de 10 a 15; 16 de 15 a 20; 9 mais de 20; Pio IX permaneceu de 1846 a 1878.

Houve Papas que foram de nobres famílias e Papas nascidos de humildes famílias. Gregório VII foi filho de um carpinteiro; Sixto IV de um pescador; Urbano IV de um sapateiro; Adriano VI de um mendigo; Bento XI de um pastor.

A Igreja não olha às riquezas nem à origem de nascença, senão às qualidades, na escolha de seus Pontífices assistida, aliás pelo Divino Espírito Santo.

Respingando

RESPEITO À MÃE

Carlos II, da Suécia, era ainda muito moço. Arrastado pelos maus companheiros, ficou bêbado e faltou ao respeito à própria mãe.

Querendo lhe dar uma lição, a mãe fechou-se no quarto e não apareceu no dia seguinte.

Informado da causa, o filho foi lhe pedir perdão dizendo-lhe:

— Ontem, minha mãe, vos faltei ao respeito. Peço-lhe perdão e afirmo de jamais cometer essa falta da embriaguez, bebo este copo de vinho à vossa saúde: será o último da minha vida.

Foi tão sério na palavra dada, que jamais provou vinho no resto de sua vida.

PAPA DETIDO PELA POLÍCIA

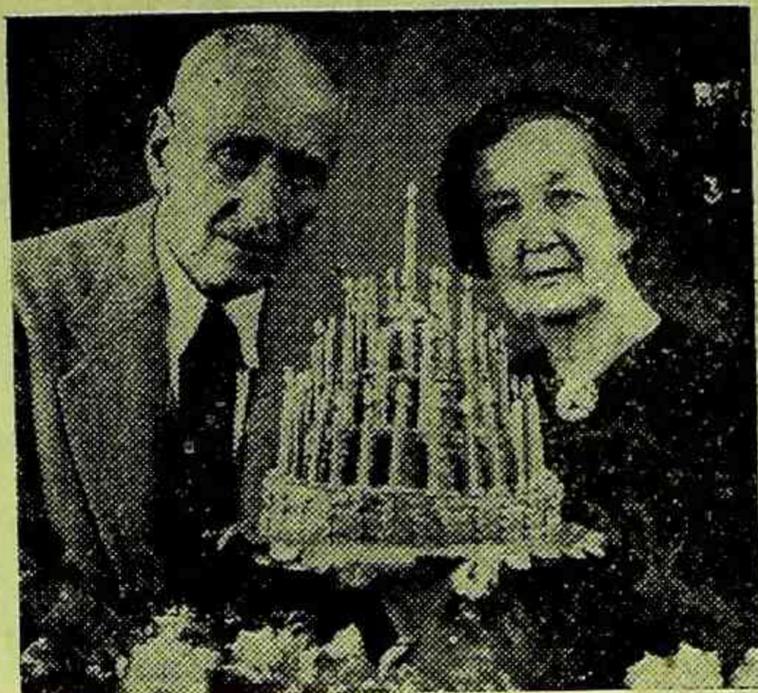
Pio X era um verdadeiro santo.

Quando Patriarca de Veneza, visitou um moribundo que jazia no duro chão, sem colchão, para suavizar os últimos instantes da vida.

Voltando à casa e querendo dormir, não podia consegui-lo envergonhando-se de êle dormir na cama, enquanto o doente agonizava no chão.

Levantou-se, pegou o colchão e dirigiu-se à casa do enfermo.

O guarda-noturno, considerando-o um ladrão ou fascinora, deteve-o, depois de ter andado um pouco. Mas reconhecendo ser o Cardeal, êle mesmo carregou o colchão do futuro Pio X até o quarto do enfermo.



RIO PARDO — Sr. Salustiano Silveira e D. Otilia Silveira, comemorando suas Bodas de Ouro.

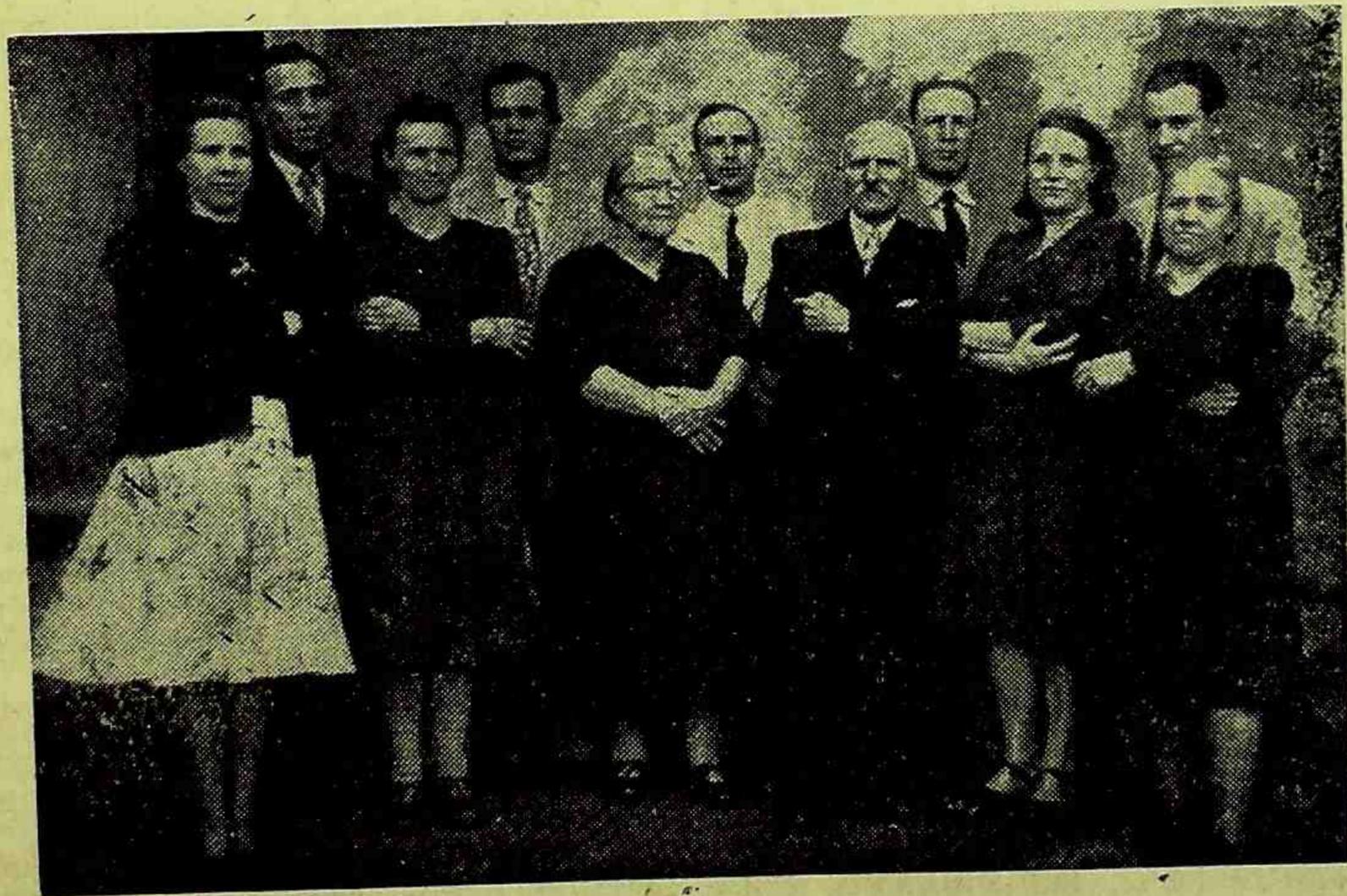
QUE MEMÓRIA!

Mitridates, rei do Ponto, conhecia 22 línguas dos povos em que dominava.

Falou-se de Ciro que sabia o nome de todos os soldados de seu grande exército.

Sêneca afirmava de si que repetia 2.000 nomes pela ordem com que se falassem. Cada um dos colegas falou um verso e êle os repetiu em número de 200 começando pelo último.

Hortêncio ouviu um poeta recitar uma poesia e disse-lhe que era um plágio, repetindo-a de cóp, o que não pode fazer o confundido poeta.



TUBARÃO — Sr. Ângelo e D. Antonina Corbetta, por ocasião das festas de suas Bodas de Ouro.

De Lenine a São Francisco



AVALEIRO sôbre humilde jumento por causa de suas chagas, seguia o santo de Assis, e chegando à vila de Greccio, rogaram-lhe os moradores que não seguisse para os montes o seu caminho, pois os lobos famintos estavam à espreita e devorariam a sua cavalgadura e a êle lhe fariam muito mal.

— Nem eu nem o irmão asninho fizemos mal algum aos irmãos lobos, respondeu pacificamente São Francisco.

E continuou a sua viagem através dos outeiros e dos colados, ficando os lobos estatelados à porta das suas cavernas, como que esperando ordens daquele que bondosamente os chamava de irmãos; poi São Francisco com a sua mansidão e caridade adquirira do Criador o privilégio de mandar e sujeitar os animais que Adão perdera no paraíso pela sua rebeldia, e que Jesús concedera aos Apóstolos, primeiros semeadores da sua doutrina, pois não os animais, mas só as feras humanas que eram os pagãos rebeldes puderam tirar-lhes a vida.

O santo da Umbria considerava-se irmão de tôdas as criaturas visíveis desde o sol refulgente a quem no seu célebre hino chamara *Frate Sole*, "Irmão Sol", até as rasteiras formigas a quem dava profuso alimento ao trilhar incansavel os caminhos do seu fecundíssimo apostolado.

Fecundíssimo, porque fundado na ardentíssima caridade para tôdas as almas, sustentado copiosamente pela graça divina e alentado pela consideração do infinito amor de Jesús às criaturas remidas com a sua paixão e copioso sangue.

A vida admirável de São Francisco, generoso imitador de Jesús Cristo, inspirou os heroismos de muitos outros Santos, venerados pela Igreja, e de inumeráveis almas que do modo possível o seguiram dentro e fora das Ordens por êle fundadas.

O heroísmo das suas virtudes consideradas no profundo e extenso altruismo para beneficiar a humanidade, excitou a admiração dos séculos decorrentes até nos arraiais opostos às bandeiras de Cristo e da santa Igreja, como se viu, há poucos anos, na comemoração do seu último centenário.

Mas já pouco antes dessas memoráveis solenidades cívicas, religiosas e literárias, e em prova do seu imenso prestígio mundial e social, deu-se perto de Moscou, após o pleno triunfo do comunismo soviético, a seguinte declaração do primeiro *zar vermelho* da Rússia. Vladimir Lenine estava por suas doenças retirado do governo, por êle preparado sôbre cento e trinta milhões de russos e asiáticos, mas ainda conservando enorme influência política sôbre o governo dos seus sucessores.

Segundo refere Gorlow num jornal comunista, recebeu Lenine um velho amigo do tempo das suas propagandas e conspirações, e quando estavam falando de assuntos econômicos e políticos, de repente o estrangeiro interrompeu a conversa e lhe diz que se tinha

convertido ao catolicismo, e que já era até sacerdote de Cristo.

Abismado Lenine de profunda surpresa, lhe perguntou si viera por ordem do Papa, talvez a convertê-lo.

Negando o convertido que tivesse tal comissão, continuaram pacificamente a sua conversa sôbre o comunismo, economia e política. E antes de separar-se, refletindo seriamente, disse o apóstolo do bolchevismo:

— Francamente, queres que te diga uma coisa? Talvez o povo russo *precise*, acima de nós, de *uma dúzia de homens, como São Francisco de Assis*. Talvez eu tenha errado!

Certamente errou Lenine, como erram na sua filosofia econômica todos os seus sequazes. São Francisco trabalhou afanosamente como ninguém, para aliviar os males do povo; mas trabalhou com ordem e sem revoluções, que nada resolvem; trabalhou, combatendo enquanto era possível, os males pela raiz e pela origem, cuidando de tolher as causas da humana miséria.

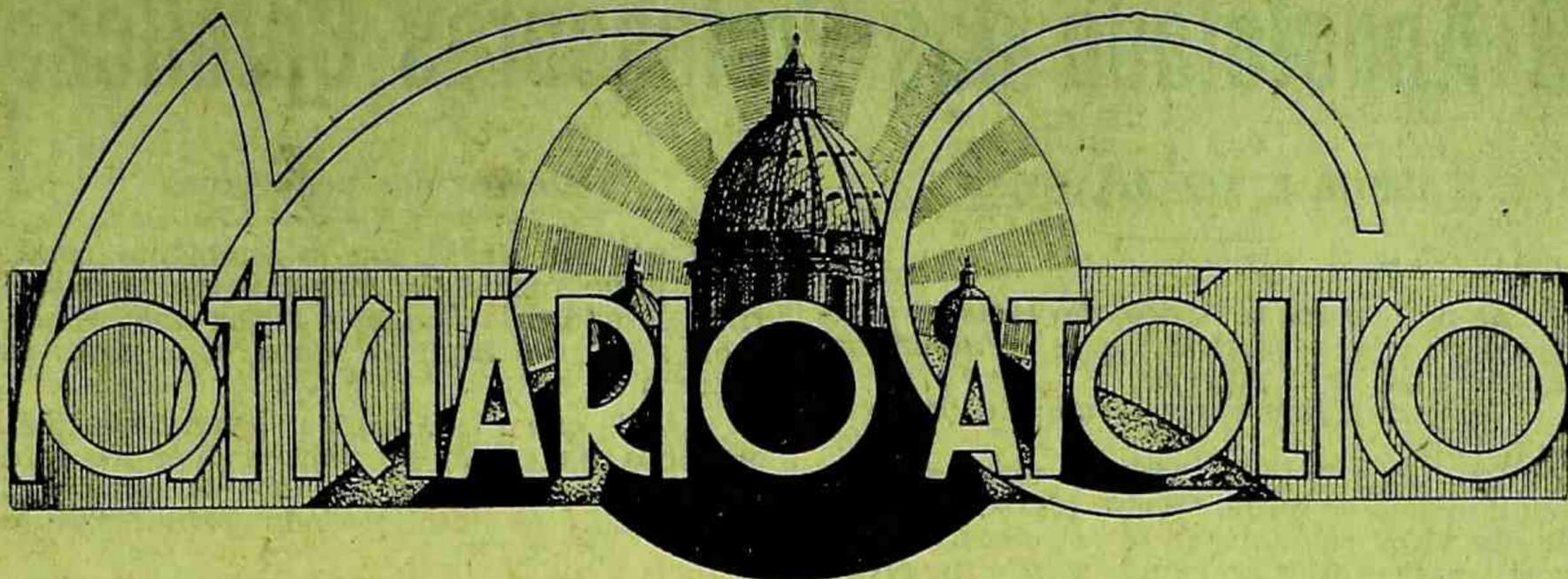
Considerou e fêz considerar os seus frades pré-gadores, assim como os ricos cristãos a ponderação de Jesús Cristo: que os homens são todos irmãos e filhos do mesmo Pai que está no céu. E sendo Jesús o Filho verdadeiro de Deus, devemos considerar na pessoa do pobre e do desgraçado o mesmo Jesús, irmão de todos, ao mesmo tempo que sendo êle cabeça da sua igreja e nós membros dêsse corpo, como pondera São Paulo, os homens se hão de estimar, se hão de assistir e socorrer, como irmãos muito diletos.

Com isto se entende que se a caridade cristã é tão compreensiva e necessária até com as classes ínfimas ou menos atendidas da sociedade, muito mais necessária há de ser a justiça social, essa justiça que há de ter em conta além do serviço material, prestado pelo pobre, as circunstâncias em que êste pode encontrar-se, e que exigem maior atenção e recompensa do trabalho, como a doença ou a família numerosa.

Mas São Francisco curava com a sua pregação a doença e a miséria das almas do pobre e do rico, fomentando primeiro a paz com Deus, e logo a paz com os homens pelo mútuo perdão, o amor fraternal, e a penitência do coração que põe remédio às quedas da alma e a reabilita por completo com a paz da consciência, e o firme propósito da mudança de vida, renunciando, pois, à crueldade com os inferiores, à miserável e egoística avareza e a tôdas as injustiças com que se lesa o direito e se amesquinha a dignidade cristã dos mais humildes filhos do povo.

P. Luis Salamero, C. M. F.

* A boa leitura exalta, esclarece e instrue; as leituras frívolas, pobres de fundo e de verdade, falseiam a idéia da vida e do belo. — (Laurita Pessoa Raja Gabaglia.)



NOTICIÁRIO CATÓLICO

Em 1943 foram atendidas em Nova York 612.190 pessoas pela Caridade Católica

A Organização da Caridade Católica de Nova York, em seus 184 postos, atendeu a 612.190 pessoas no passado ano. O informe refere extensamente o trabalho feito para os serviços médicos, assistência às famílias, cuidados das crianças, auxílios à juventude e serviços morais aos jovens.

A secção de assistência às famílias favoreceu 18.849 famílias, que representam 66.886 pessoas. Por meio dos 26 hospitais católicos, das 4 casas de convalescença e dos cinco grupos de Irmãs Visitadoras, a divisão de assistência médica prestou sua colaboração com 1.556.777 dias de assistência interna e com 161.805 horas de assistência nos lares.

Entre as obras sociais para a Juventude, destaca-se a organização da Juventude Católica com 80.000 membros.

No Chile progride a Ação Católica

A organização nacional de A. C. Chilena conta ao presente com 80.000 membros inscritos, sendo ativos 65.803 membros. Os homens são 6.000 com 370 centros; os moços 8.103 com 453 centros; os universitários 500 com 30 centros; as senhoras 15.000 com 540 centros; e as moças 27.000 com 1.162 centros.

No presente ano a A. C. desenvolve ativa campanha para a formação dos membros, visando depois a organização catequética e a moralização dos espetáculos públicos.

O setor das senhoras, nos 152 centros de catecismo mantidos por elas, prepararam 5.462 crianças e 154 adultos para a primeira comunhão.

Uma Religiosa salva das chamas o Santíssimo Sacramento

Durante uma das incursões da aviação alemã sobre Londres, bombas incendiárias caíram numa igreja, em cuja cripta estavam Religiosas Adoradoras em oração, diante do Santíssimo Sacramento exposto em laus perene.

Percebendo imediatamente o perigo, a Madre Superiora tomou o Ostensório e, escoltada por 16 Religiosas, subiu as escadas e o conduziu ao convento que está junto da igreja. A

cripta estava envolvida em chamas e a improvisada procissão passou por meio dum calor asfixiante e por meio de destroços e ruínas incandescentes que caíam de toda a parte, antes de chegar à porta do convento. Assim ficou livre do incêndio o Santíssimo Sacramento.

A Europa precisa do reflorescimento do catolicismo

É o que disse a Estação Rádio Vaticano. "Sòmente um coração temente a Deus pode criar um mundo receioso de ofender a Deus. E sòmente dum coração cristão pode sair a cultura cristã, porque a herança de uma cultura cristã é realmente a cultura da alma cristã."

Os católicos ingleses atendidos pela lei educacional

Depois de 17 dias de agitadas sessões no Parlamento inglês, foi aprovada a lei britânica de educação, pela qual os católicos ficaram atendidos nas suas justas exigências. O coronel Artur Evans declarou que fará quanto possível para levar pela frente as finalidades da nova lei, mantendo em pé os imperativos dos três milhões de católicos ingleses.

17 Religiosas Iberoamericanas estudando nos Estados Unidos

Em ordem a estudar os métodos hospitalares e o progresso médico dos Estados Unidos chegaram a São Luís 17 Religiosas dos diversos países americanos. As Religiosas foram recebidas como hóspedes do Governo e permanecerão durante um ano naquele país, aperfeiçoando os seus estudos hospitalares.

Catedrais destruídas

A Catedral de Benevento, construída no século XII, considerada como a perda mais lamentável até hoje sofrida, foi destruída pelos bombardeios aéreos. A porta do histórico templo era de bronze, datando do mesmo século XII, estando decorada com 72 figuras em alto relêvo.

Também ficou destruída a catedral de Capua que, embora mais moderna, tinha no entanto o adro e artística colunata construídos no século XII.

O Apostolado das Professoras Católicas

JESÚS E AS CRIANÇAS

Defensor dos pequeninos

As professoras se afeiçoarão mais ao ensino do catecismo às crianças, se considerarem a estima de Jesús por elas.

Vejamos alguns rasgos desta predileção do bom Mestre.

Conforme Santo Apostinho, um dos maiores milagres de Jesús Cristo foi, sem dúvida, aquele vigor comunicado à sua natureza humana para conter o imenso pélago da divindade, para reprimir as águas infinitas de suas perfeições que naturalmente tendiam a transbordar-se.

Belo pensamento, digno duma inteligência de águia!

Pois bem, se alguma vez os diques de seu Coração se abriram e deram livre curso à expansão de seus divinos atributos, era quando Jesús tratava com as criancinhas.

Tôda sua vida mortal está perfumada com os aromas que trescalam êstes lírios de inocência.

Infância de Jesús

Logo nos primeiros anos o Menino Jesús já mostra seu carinho pelos pequeninos.

Escolhe, entre as criancinhas de Belém e seus arredores, as primícias da legião imensa de mártires, que no correr dos séculos proclamaram bem alto sua divindade com o testemunho eloquente do próprio sangue generosamente derramado.

Ao desabrochar dos anos, cedo começou o Filho de Maria mostrar a seus amiguinhos quanto lhes queria bem.

Tanto assim que êstes, encantados com a amabilidade do Divino Infante, corriam a seu lado, animando-se mutuamente com estas doces palavras, colhidas na tradição por São Jerônimo: "eamus ad suavitatem — vamos à mesma suavidade".

Entre as crianças

Que dizer das provas de simpatia dadas por Jesús aos meninos, durante os três anos de seu apostolado?

Quem desconhece a linda cena do Evangelho, onde aparecem as mães palestineses apresentando a Jesús seus filhinhos para que os abençoe?

Os Apóstolos querem afastá-los, mas Jesús acolhe de braços abertos aqueles felizes hebreuzinhos, dizendo: "Deixai vir a mim os pequeninos, porque dêles é o reino dos céus." (Mr. X, 14.)

São Marcos refere aqui, como Jesús os abraçava, empunha sobre êles as mãos e os bendizia.

Jesús os abraçou, complexans eos!

Só estas puras criaturinhas mereceram receber de Nosso Senhor tão carinhosa demonstração de afeto, pois não consta em todo o Evangelho, que Jesús tivesse abraçado outra qualquer pessoa.

Certo dia, Jesús com o semblante triste, proferiu uma maldição, mas uma maldição terrível porque caía daqueles lábios dulcíssimos, fabricados pelo Espírito Santo com tôdas as doçuras do céu:

"Ai de quem escandalizar a um desses pequeninos que creem em mim, melhor lhe fôra que amarrasse ao pescoço uma pesada pedra de moinho e se abismasse nas profundezas do mar... (Mt. XVIII, 6.)

O Salvador que, para os maiores pecadores, tinha sempre uma palavra de conforto, aos escandalizadores da infância só reserva palavras de morte.

Expulsa com o azorrague os profanadores do templo, mas os profanadores das crianças, templos vivos de Deus, fere-os com o anátema da perdição eterna.

Aos apóstolos da infância

Sendo, porém, Jesús a mesma misericórdia, se assim pune os corruptores de seus prediletos, que dizer das recompensas reservadas àqueles que se desvelam por conservar-lhes a inocência, que se esforçam por guiá-los pelo caminho do céu?

Não esperou Jesús que tirássemos essas conseqüências; êle próprio se encarregou disso.

Em Cafarnaum, uma vez, chamou Jesús um pequerrucho, colocou-o no meio dos apóstolos e lhes disse: Em verdade vos digo, se não vos converterdes e vos tornardes como meninos, não entrareis no reino dos céus. (Mt. XVIII, 3.)

Jesús se identifica aqui com os pequeninos, pois ser semelhante a êles é ser semelhante ao Filho de Deus, requisito indispensável para poder entrar no céu.

No dia do juízo universal dirá aos justos: Em verdade vos digo, o que fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes. (Mt. XXV, 40.)

No triunfo de Jesús

Jesús faz sua entrada triunfal em Jerusalém, entre os hosanas e aleluias das turbas entusiasmadas.

Seus amiguinhos seguem-no bem de perto e com êle entram no templo, vitoriando-o alegres com suas vozinhas argentinas.

Indignaram-se com isso os fariseus orgulhosos, porém Jesús defende seus inocentinhos aclamadores, fazendo ver àqueles soberbos, que longe de profanar a casa do Senhor, estavam as crianças cumprindo o que séculos antes profetizara David: Dos lábios dos meninos e crianças de peito, fizeste brotar louvor sublime, a despeito dos teus inimigos. (Salmo VIII, 3.)

De tudo o que fica dito, aparece claramente o carinho de Jesús pelas crianças e qual deve ser nossa solicitude por elas.

José de Matos, C. M. F.

NOTAS E NOTÍCIAS

BRASIL

A SANTA SÉ NOMEIOU O BISPO DE URUGUAIANA. — Sua Santidade o Papa Pio XII nomeou o Cônego José Maria Newton de Almeida Batista para ocupar o Bispado de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul.

A escolha de Sua Santidade recaiu em um membro do Cabido da Catedral do Rio de Janeiro e, ao mesmo tempo, professor de Apologética e Arqueologia e Artes Sacras no Curso Superior do Seminário Arquidiocesano, diretor da Obra das Vocações Sacerdotais da Arquidiocese e Capelão do Colégio de Notre Dame de Sion.

O novo antístite de Uruguaiana nasceu em Niterói a 10 de Outubro de 1904 e aos 11 anos de idade seus pais, atendendo a sua vocação, mandaram-no para o Seminário de Piraporã, onde concluiu seu curso básico.

O saudoso Arcebispo D. Sebastião Leme, sabedor do mérito do seminarista, mandou-o então para Roma, onde fez o curso de Filosofia em 1925 e se destacou em Teologia em 1929, nas Universidades da Igreja Romana. Alí recebeu também as ordens menores e maiores, tendo sido ordenado sacerdote em 28 de Outubro de 1928, por S. E. o Cardeal Basílio Pompilio, Vigário Geral de S. S. o Papa Pio XI.

De volta de Roma, o então Padre Almeida Batista poz-se ao serviço da Igreja do Arcebispado do Rio de Janeiro, havendo na sua vida sacerdotal desempenhado as funções de Coadjutor da Matriz de S. João Batista da Lagoa; Encarregado da Paróquia de Inhauma; Vigário de Osvaldo Cruz; Vigário de Paquetá; Vigário de Santa Cruz, e os cargos que atualmente exerce.

É Cônego da Igreja Catedral desde 1942.

O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO DA PAULICÉIA. — A população de São Paulo tem crescido continuamente. Depois que, em 1940, o recenseamento constatou a existência de uma população de 1.378.669 almas,

continuou-se falando nesse número como o exato.

Há elementos para o saber com certa precisão depois que foi feito o racionamento do açúcar, qual a população aproximada.

O número de quotas, ou seja de famílias, anda à volta de 450.000 e o dos consumidores sobe a 1.650.000 mais ou menos. Isto significa que de Setembro de 1940 até esta data, houve um aumento de um pouco mais de 250 mil almas.

São bastante elevados os índices de natalidade e não tem diminuído o número dos consórcios. Em 1941, realizaram-se 12.002 casamentos; 12.051 em 1942.

Os nascimentos em 1941 eram 34.555; em 1942, subiam a 36.439.

Precisa-se também assinalar a gente que vem de fora, o que permite aceitar um aumento mensal de 10.000 almas.

VISITA DO EXMO. SR. ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO, A LIGHT. — Prosseguindo suas visitas, D. Jaime Câmara esteve na cidade da Light, fazendo-se acompanhar por várias autoridades eclesiásticas. S. Excia. Rvma. percorreu tôdas as instalações, mostrando-se interessado com tudo quanto lhe foi dado observar. Logo após a visita, foi oferecido ao Sr. Arcebispo e comitiva de que se fez acompanhar, um "lunch".

MONUMENTO A D. VITAL. — Está germinando a idéia de um monumento à memória do grande Bispo de Olinda, Dom frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira. Esse monumento, cuja planta já está em mãos de seu promotor, consiste em uma coluna de granito, elevada sobre uma base de cinquenta centímetros, tendo uma placa de bronze com os seguintes dizeres: "Nesse local nasceu o Bispo de Olinda D. Frei Vital de Oliveira, a 27 de Novembro de 1844. Ad perpetuam rei memoriam. 27 Novembro 1944". O monumento será erigido no local onde foi a casa do nascimento de D. Vital, no engenho "Aurora" (Est. Paraíba).

EXTERIOR

EXUMAÇÃO DO CORPO DE PIO X. — Informou despacho procedente do Vaticano, que "no meio de grandes pompas e solenidades procedeu-se à abertura na Cidade do Vaticano do sarcófago do Papa Pio X".

Achava-se presente Monseñor Salvador Nacucci, que assumiu, no processo de canonização, as funções reconhecidas pela denominação de "Advogado do diabo".

Com a assistência pericial dos técnicos médicos, o Tribunal do Vaticano iniciou as diligências de identificação dos restos mortais do Papa Pio X. No interior do antigo ataúde, foram encontrados o crucifixo e pergaminhos nos quais se encontram a biografia de S. Santidade e muitas peças de moedas pontificias. Todos êsses objetos se achavam muito bem conservados e foram tomadas em consideração outras tantas provas de identidade por Mons. De Romanis, Presidente do Tribunal do Vaticano.

O cadáver de Pio X mostrava poucos sinais de mudança externa e estava envolvido numa túnica roxa. Decorridos 30 anos de sua morte, seu cabelo branco tomou um tom castanho.

Depois dos peritos médicos terem retirado os panos, impregnados de bálsamo, que encobriam seu rosto, a pele mostrava a tês lívida, característica da morte. Todos os tecidos foram cuidadosamente cortados, para separá-los do corpo, tendo sido êste depois envolvido num lençol. Até que se completem tôdas as formalidades da identificação dos restos mortais de Pio X, estes permanecerão na Capela da Relíquia.

ANDOU 900 MILHAS — Em Melbourne, Austrália, uma senhora de 90 anos de idade fez uma viagem de 900 milhas para assistir a ordenação de um sobrinho, o missionário F. Bourne, que recebeu o presbiterato das mãos do Exmo. Sr. Mons. Norman Gilroy, Arcebispo de Sydney.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (53)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

— Você tem muito interêsse nessa visita e além disso tem perfeito direito de a fazer. Pois olha, em teu caso eu a faria, venha o que vier. Creio eu que nela não há perigo algum para ninguém. Que... Monsgr. seja de opinião contrária, que a êle não lhe parece bem fazê-la... Pois que o diga claro. Por quê te privar duma visita que pode ser-te de tanta utilidade? que durante a conversa, no caso de a fazer, não deves tocar no nome dêle, Monsgr... Vamos supôr que êle tem graves motivos para êsse pedido ou desejo; em todo o caso, o pedido é para você e não para Mr. de la Motte. Você me compreende, não? pois se êste senhor, que certamente não é nenhum moleque, tocar no nome de Monsgr., você aproveita a oportunidade e... sempre poderás assegurar que cumpriste tua palavra e o desejo dêle. É ou não é? Estamos entendidos? Poderá ser que Monsgr. tenha algum escrúpulo que vos ocupeis de sua pessoa; parece homem de consciência delicada em extremo, não? enfim, minha opinião é essa que acabo de te expôr. Compreendes-me?

— Perfeitamente, disse. Esta mesma tarde vou para "La Santé". O que sinto é que a licença é pessoal para mim só, pois gostaria que você me acompanhasse e isso por vários motivos...

— Ah! sim? pois com você irei até a porta e verei se também, embora sem licença, eu posso me enfiar...

Às três horas da tarde chegávamos, os dois, às portas do terrível presídio. Apresentei minha licença escrita e dentro de poucos momentos estávamos para dentro das grades os dois amigos. O senhor alcaide ficou com o bico fechado ou **tampado** com a mágica visão duma... nota de vinte francos. Um soldado, carregando um formidável mólho de chaves, precedia-nos, abrindo pesadas grades de ferro e tornando a fechá-las, uma vez que tínhamos passado para o outro lado. Iamos assim ficando cada momento mais separados do mundo exterior. Por fim, chegamos a um cor-

redor comprido, onde as celas eram numeradas de 240 a 260. Reparando nos números, o soldado nos disse: — Esperem um momento. — E dando um grito particular: "Número 255, uma visita." — Para a saída, disse, dirigindo-se para nós, chamar com êste botão elétrico."

E com a bôca bem fechada, também com uma nota de dez francos, retirou-se pelo mesmo caminho. Ah! pensamos, 20 francos e 10 francos... como sois poderosos...

Atrás duma porta com grossos barrotes de ferro, um homem de cabelos brancos, representando como sessenta ou mais anos, escrevia sôbre uma mesa. Na porta, além do número 255, tinha o nome escrito: "Mr. François de la Motte."

Quando êle ouviu-se chamar e que lhe anunciavam uma visita, levantou-se e aproximou-se da porta. Eu apresentei-lhe o meu cartão: Fulano de Tal, jornalista. Êle fez um gesto que quasi me desconcertou. Será por aquilo de "jornalista"?... pensava eu. Talvez não gostaria de entrevistas, que logo seriam publicadas nos jornais e mais tarde ou mais cedo viriam complicar sua situação e por isso tais visitas não lhe agradariam...

Para tranquilizá-lo sôbre êsse ponto e julgando ter adivinhado, adiantei-me e disse: — Monsieur! não venho cá com animo duma entrevista para depois publicar o que dizerdes e o que não dissestes. Únicamente por um sentimento de solidariedade e caridade cristã entre pessoas que trabalham no mesmo ofício, por vezes bem ingrato — êle assentiu com um sinal de cabeça —, é que venho vos visitar. Nada, absolutamente, para ser publicado.

— Muito bem — disse êle. — De modo que ainda há quem, por sentimentos de humanidade, se lembra de visitar um preso político. Talvez, meu amigo, notastes em mim algum sinal de desagrado quando em vosso cartão li a palavra "jornalista". Foi um sentimento espontâneo, um movimento primeiro, que não me foi possível evitar. Não, que eu possa ser inimigo do jornalismo ou dum jornalista... Mas, é que por três ou quatro vezes tem sido enviados pelo Governo verdadeiros espões, que, a título de jornalistas e jornalismo, vieram só para me sondar, para saber e conhecer meu modo de pensar agora, depois de meses e anos de injusta prisão.

(Continua)

Página Infantil

(É proibida a reprodução desta página)

A vingança

Terezinha olhou mais uma vez a sua boneca reduzida a um montão de cacos, depois pensou, limpando as últimas lágrimas:

— Eu me vingarei!... Joãozinho verá!

E passou a manhã inteira pensando no modo mais fácil de se vingar do irmão.

— Não fique tão triste e pensativa, Terezinha! Eu lhe comprarei uma outra boneca mais bonita, quer?

— Quero, mamãe...

— Então, esqueça da Zita!

Terezinha de boa vontade esqueceria da boneca feita em pedaços... Só não esqueceria os seus planos de vingança. Joãozinho pagaria bem caro! Ela se vingaria!

— Esconderei o seu pião!... Quebrarei a ponta do seu lapis! Não! Rabiscarei os seus cadernos!

Esta idéia lhe pareceu a mais acertada.

Joãozinho era muito ordeiro. Trazia os seus livros e os seus cadernos sempre bem encapados e limpos. Na sua pasta escolar, tudo andava em ordem. Dava gosto vêr!

Terezinha sorriu, pensando:

— Rabiscarei uma porção de páginas. Ele nunca saberá que fui eu!

E aproveitando a ausência do irmão, entrou sorrateiramente no seu quarto. Tinha a certeza de não ser surpreendida.

Na mesa de estudos, achou os cadernos de Joãozinho. Apanhou o primeiro que alcançou. Dentro dêle, porém, teve a surpresa de encontrar um envelope onde estava escrito o seu nome.

Admirada, tomou-o nas mãos. Não havia dúvidas. Era uma carta para ela.

Terezinha abriu o envelope. Dentro havia

um bilhetinho. Ela reconheceu a caligrafia bonita do irmão. O bilhete dizia:

“Minha irmã:

Hoje cedo, sem querer, quebrei a sua boneca. Só Deus sabe como fiquei aborrecido. Sei no entanto que a mamãe vai lhe comprar outra boneca, porém quero de algum modo reparar o que fiz. Vou vender ao Francisco o meu pião e comprar para você um pacote de balas. Não chore mais. — Joãozinho.”

Quando acabou de lêr, Terezinha tinha os olhos cheios de lágrimas.

E foi assim que a mamãe a encontrou.

— Você não se esquece mesmo da boneca, filhinha?

Os soluços de Terezinha aumentaram.

— Ora! Enxugue essas lágrimas, menina! Não chore mais! Joãozinho foi um grande desgraçado, porém tudo terminará bem.

E abraçando-a ternamente, disse sorrindo:

— Vá pôr o seu vestido côr de rosa. Agora mesmo iremos, as duas, comprar a boneca que lhe prometi!

— Não... Não, mamãe! A senhora não deve me comprar outra boneca! soluçou Terezinha, escondendo o rosto com as mãos.

— Por quê, minha filha? Por quê?

Terezinha contou o que se passara, mostrando depois o envelope que encontrara.

Por alguns instantes mamãe ficou silenciosa, sem dizer nada, depois, levantando para ela, aquele rostinho orvalhado de lágrimas, disse:

— Minha filha: vejo que se arrependeu sinceramente, e isso muito me alegra. Compreendo bem a vergonha que deve sentir. Você ia cometer uma ação vil, felizmente a carta de Joãozinho a salvou. A vingança é um sentimento degradante. Nunca a deixe morar no coração!

Regina Melillo de Souza

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —

Leiam:

O Coração de Maria e a Hora Presente

pelo

P. Raimundo Pujol, C. M. F.

Livro de atualidade, onde se resume a doutrina referente à devoção ao Imaculado Coração de Maria

—:—

Livro piedoso,
oportuníssimo,
necessário.

Preço: Cr. \$ 5,00

Pedidos à

Editôra "AVE MARIA" Ltda.
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

P R Ê M I O S !
P R Ê M I O S !
P R Ê M I O S !

Receba o seu PRÊMIO, pelo campeonato charadístico, adquirindo o

"ALMANAQUE DO MENSA-
GEIRO DA FÉ PARA 1944"

Preço apenas Cr. \$ 7,00.

Gratis um exemplar para quem adquirir seis almanaques.

Pedidos pelo Reembolso Postal à Editôra

MENSAGEIRO DA FÉ
Ltda.

Caixa Postal. 708

SALVADOR - BAHIA

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 7% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE A VISTA

Juros de 3% a. a.

Financiamento de construções.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTISTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

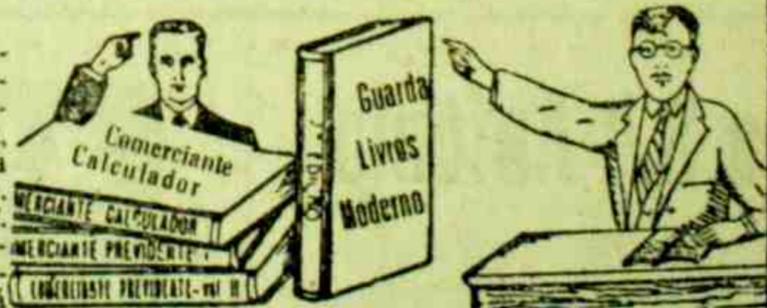
RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

ORGANIZAÇÃO INTELÉTUAL DE COMERCIO JEAN BRANDO

CAIXA POSTAL 1.376 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escrituração mercantil, português, direito comercial, correspondência, datilografia em sua casa com esses 4 liv. que dispensam prof. Único que ensina desde 1910, o mais conhecido no Brasil. Peça prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 meses apenas: todos trabalham, maravilhoso! Junte envelope selado endereço. Darei "Certificado Contabilista" ficará em ordem, satisfeito: é seu porvir!



Com
**ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK**

Bom apetite
e
Bôa digestão